



VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL  
Londrina de 08 a 10 novembro de 2011 - ISSN 2175-960X - Pg. 2131-2141

## FORMAÇÃO DOCENTE PARA SUPORTE À INCLUSÃO SOCIAL DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

LÍVIA VITORINO DA ROCHA - FAETEC<sup>1</sup>

ANA CRISTINA DE CARVALHO - FAETEC/UERJ<sup>2</sup>

ANNIE GOMES REDIG - UERJ<sup>3</sup>

CRISTINA ANGÉLICA AQUINO DE CARVALHO MASCARO - FAETEC/UERJ<sup>4</sup>

### Introdução:

O trabalho refere-se ao relato de uma pesquisa intitulada *Suporte à Inclusão Social de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual*, desenvolvida na Fundação de Apoio a Escola Técnica - FAETEC, com ênfase na formação docente. Teve como *locus* uma escola especial que atende a alunos com deficiência intelectual, que foi escolhida para campo de pesquisa por estar envolvida em um processo de ressignificação diante das atuais políticas de educação especial e por fazer parte de uma rede vocacionada à formação profissional. Esta pesquisa tem como área de interesse estudar e promover ações sobre a transição da escola/comunidade/mundo do trabalho.

A autonomia e a independência constituem elementos importantes para o processo de desenvolvimento e inclusão social e, atualmente, inúmeras instituições têm desenvolvido estudos e pesquisas, que estabelecem como foco, o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem dotados de recursos, que buscam facilitar e ampliar o acesso de pessoas que apresentam necessidades especiais, visando o exercício da autonomia e independência no relacionamento com o espaço escolar. Consideramos que o trabalho define a condição humana e situa a pessoa no complexo conjunto das representações sociais, definindo a posição do homem nas relações de produção, nas relações sociais e na sociedade como um todo. Sendo assim, a pessoa que não realiza uma atividade laborativa fica em uma situação de marginalização, tanto no aspecto social como no produtivo.

Os estudos relacionados à pessoa com deficiência e as dificuldades que estas enfrentam geralmente tentam explicar e propor soluções à ausência de um processo de socialização que abranja a todos. No que compete à Educação Inclusiva, a escola deve ser concebida como um espaço aberto à diversidade. A inclusão deve, conforme descreve Sasaki (1997), constituir-se numa via de mão-dupla, num processo bilateral, em que as pessoas excluídas e a sociedade buscam juntas maneiras de solucionar ou, pelo menos, minorar os problemas enfrentados por

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia e Educação Especial. Endereço: Rua Navarro da Costa, 176-a. Marechal Hermes – Rio de Janeiro –RJ CEP: 22610-400 E-mail [liviavitorino@yahoo.com.br](mailto:liviavitorino@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia, Especialização em Psicopedagogia e Especialização em Educação Especial. Endereço: Rua São Francisco Xavier 80/402 – Tijuca – Rio de Janeiro –RJ CEP:20550-012. E-mail: [ana\\_cc2004@yahoo.com.br](mailto:ana_cc2004@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ. Professora Substituta da Faculdade de Educação da UERJ. Endereço: Rua Ambaitinga 160, apto 202. Praia da Bandeira, Ilha do Governador. Rio de Janeiro, RJ. CEP: 21921-520. E-mail: [annieredig@yahoo.com.br](mailto:annieredig@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia com Especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar. Mestranda em Educação da UERJ. Endereço: Rua Francisco Dantas, 85 bloco 02 Apto 402. Freguesia – Rio de Janeiro –RJ CEP: 22753045. [cristinamascaro@hotmail.com](mailto:cristinamascaro@hotmail.com)

tais pessoas. Só assim a equiparação de oportunidades será efetivamente uma realidade para todos os que nela se encontram. Optando pela concepção do otimismo crítico, que indica o valor da escola, sem colocá-la como única instituição responsável por possíveis transformações sociais (CORTELLA, 2000).

O presente estudo tornou-se de fundamental importância uma vez que, desde 2003, a FAETEC busca uma gestão pautada no paradigma da Educação para Todos, desenvolvendo assim, ações que visam criar condições de equidade para pessoas com deficiências na Educação Profissional. Nessa direção, segue com o objetivo de favorecer processos e dinâmicas educacionais, que reconheçam e incluam a diversidade humana nas dimensões física, política, cultural e social, na perspectiva das práticas educativas desenvolvidas em suas Unidades Escolares.

A FAETEC implementou em novembro de 2003, o Programa de Inclusão na Educação, hoje Divisão de Diversidade e Inclusão Educacional - Divin, vocacionada para estimular, mobilizar, conscientizar e construir coletivamente ações voltadas para o acesso e permanência do aluno com deficiência, constituindo ações objetivas em relação a equidade de oportunidades na educação profissional.

Essa conquista se projeta no grande desafio de preparar a escola e seus profissionais para que, todos os alunos, encontrem respostas pedagógicas para as suas necessidades. Focando a inserção do aluno com deficiência intelectual em atividades laborais, a alta gestão da FAETEC, por meio de sua Divisão de Inclusão e Diversidade Educacional – DIVIN e a Escola Especial Favo de Mel, estabeleceu uma parceria com a Academia Brasileira de Ciências - ABC e com o Programa de Pós Graduação em Educação da UERJ.

Esta parceria resultou no desenvolvimento desta pesquisa, que embasadas nas técnicas de estruturação de suporte, auxiliam na promoção da autonomia, facilitando a inclusão de pessoas com deficiência e, além disto, envolvendo a capacitação de profissionais da rede FAETEC sobre tais técnicas.

O estudo baseou-se no conhecimento e aplicação de uma metodologia denominada emprego customizado, que tem como premissa básica, adaptar à realidade local os processos de suporte à inclusão de pessoas com deficiência. Em nossa realidade, ou seja, no cenário brasileiro, tal metodologia funciona de forma semelhante à proposta de emprego apoiado, que de acordo com Araújo (2008) surgiu a partir de influências nos Estados Unidos, na década de 1970, onde projetos revelaram que a proposta de emprego apoiado, quando devidamente planejado, revela-se como alternativa viável para empregabilidade de pessoas com deficiência intelectual. Ainda segundo esta autora, os objetivos do emprego apoiado são integrar no trabalho e na sociedade pessoas com diferentes graus de comprometimentos, propiciando um emprego comum, efetivo e remunerado no mercado competitivo de trabalho, devendo ser exercido em ambientes naturais.

No Brasil, a LDB (BRASIL, 1996) estabelece, em seu artigo 59º, que sistemas de ensino devem assegurar aos alunos com necessidades educacionais especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Apesar da legislação ainda há entraves para efetivar a prática pedagógica com os alunos com deficiência no atual cenário educacional do nosso país. Glat e Pletsch (2004) apontam a existência de uma lacuna entre as políticas educacionais e a prática escolar. As autoras lembram que, somente investindo numa direção que vise aproximar as políticas e as práticas, é que será possível superar a falsa dicotomia entre “teoria e prática” ou “academia e campo”, cujo corolário é a visão de que cabe à universidade o papel da pesquisa, enquanto os agentes do sistema educacional (escola, professores e gestores) figuram tão somente como sujeitos passivos ou objetos de estudo das investigações. Sendo importante destacar, que independente do espaço onde aconteça a educação da pessoa com deficiência intelectual, seja na escola comum ou na instituição especializada, é importante que se tenha uma preocupação com as habilidades que serão desenvolvidas no período escolar com o objetivo de propiciar uma inserção na vida adulta que favoreça sua inclusão social.

Corroborando com Luecking (2001), a pesquisa em questão buscou identificar de que forma a escola, em especial no caso da educação profissionalizante, pode ser um facilitador ou não para o mundo do trabalho. McInerney (2007) e Luecking (2001) são teóricos que colaboram com o relato de experiências práticas que apresentam diversos caminhos e discursos para que a inclusão seja diferenciada, inclusive para os sujeitos sem deficiência envolvidos no processo. Tais teóricos também trazem contribuição no que concerne instrumentos de análise das habilidades do indivíduo e compilação dos dados. Sendo assim, o referencial teórico da pesquisa buscou estabelecer um diálogo constante entre os educadores, a instituição de ensino e pesquisa para que acontecesse uma troca real, relativa à construção de conhecimentos e consequente melhoria da qualidade do ensino para inclusão social de alunos com deficiência intelectual matriculados na Escola Especializada Favo de Mel.

Pretendeu-se que as ações dessas pesquisas alcançassem os seguintes objetivos:

- Capacitar recursos humanos (professores/instrutores) para a implementação e/ou adequação da metodologia em questão na FAETEC,
- Aumentar a autonomia dos alunos da Favo de Mel em suas atividades da vida diária, como por exemplo: higiene pessoal, cuidados pessoais (vestir-se, banhar-se, etc.), participação em atividades domésticas (arrumar a cama, cuidar de objetos pessoais, limpeza da casa, alimentação), utilização de transporte público, manuseio de dinheiro, participação em atividades da vida comunitária (lazer, atividades religiosas, etc.);
- Atualizar as práticas de transição da escola/comunidade/mundo do trabalho;
- Atender a demandas específicas de uma educação que visa à inclusão profissional, no caso da pesquisa em questão, da pessoa com deficiência intelectual;

- Possibilitar discussões e propostas para a implementação de políticas de ações afirmativas, destinadas a pessoas com deficiência.
- Atender a demanda para o suporte a inclusão social existente na Escola Especial.

### **Metodologia**

Levando em conta que uma metodologia está diretamente associada aos objetivos que se pretende atingir, escolhemos a abordagem qualitativa de acordo com os pressupostos da pesquisa-ação, que segundo Pimenta (2006), tem como princípio que os sujeitos envolvidos constituem um grupo com metas e objetivos comuns, estando interessados no problema inserido no contexto onde desempenham diferentes papéis: pesquisadores universitários e pesquisadores (professores, no caso escolar). O desenvolvimento da pesquisa, dentro da realidade da escola, se deu em dois focos de ação: o aprimoramento das técnicas dos professores, com ressignificação do seu olhar quanto às possibilidades de inclusão profissional dos alunos com deficiência e o desenvolvimento da autonomia de alunos com deficiência, com vistas a atenuar as possíveis dificuldades encontradas no mundo do trabalho.

Dessa forma, a partir da metodologia apresentada pelos coordenadores do Programa Integrando da ABC, e a consultoria do Programa de Pós-Graduação da UERJ, dois professores da FAETEC foram selecionados após entrevistas com os coordenadores da pesquisa para receberem a capacitação em relação ao projeto, iniciando assim a referida pesquisa: *Suporte à Inclusão Social de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual* no ano de 2009. As ações para a realização do estudo da pesquisa aconteceram através de técnicas de intervenções operacionais, aplicadas a pessoas com deficiência intelectual, matriculadas na Escola Especial Favo de Mel, que atende a alunos, em sua maioria, com deficiência intelectual, entre 06 e 30 anos, divididos em ciclos de aprendizagem e núcleos profissionalizantes (cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC) na FAETEC.

O projeto teve início em julho de 2009 com a constituição da equipe, estabelecimento das metas e planejamento das ações a serem efetuadas. O acompanhamento efetivo dos alunos começou em setembro de 2009 e estendeu até 2010. A primeira fase da pesquisa, denominada de Módulo I, consistiu na capacitação de professores-pesquisadores, de acordo com os seguintes temas: Análise de Dados, com a utilização de conceitos básicos de Análise Aplicada ao Comportamento, como estabelecer critérios e objetivos, coleta e registro de dados, análise de tarefas, além de leituras selecionadas com informações específicas, dando ênfase aos temas abordados. A capacitação envolveu exposições teóricas acopladas a atividades práticas para entendimento do conteúdo e posterior aplicação no decorrer do desenvolvimento das atividades do projeto. As leituras selecionadas foram fontes importantes de enriquecimento.

As aulas eram desenvolvidas com base nos Workshops realizados por parceiros internacionais, profissionais que fizeram treinamento em instituições parceiras e experiências dos profissionais do Integrando. A capacitação teve duração de vinte semanas, iniciando em agosto de 2009. O objetivo do treinamento era promover o desenvolvimento de métodos científicos e proporcionar a capacitação da equipe local para o suporte à inclusão de pessoas com deficiência.

O Módulo II enfatizou questões relacionadas ao Emprego Customizado. Foram utilizados artigos nacionais e internacionais que abordaram questões sobre a empregabilidade da pessoa com deficiência e também a legislação vigente. Os temas foram apresentados de formas

dinâmicas, incentivando a interação, valorizando sempre a vasta experiência profissional das cursistas, pois acreditávamos que desta forma o aprendizado seria otimizado.

A carga horária do curso também era utilizada para melhor apreensão e aplicação dos conteúdos em campo, a fim de proporcionar um suporte, que tanto nós quanto os professores-pesquisadores considerávamos necessário para o processo das atividades práticas, pois, entendemos que apropriar-se de um conteúdo, desenvolvendo a competência para atuação, exige o saber e o saber fazer. Tal suporte acontecia através de orientações e troca de informações específicas para facilitar a execução dos planos de inclusão que foram traçados no desenvolvimento do processo.

Inicialmente foram pré-selecionados 33 alunos da Instituição, porém por questões logísticas foram escolhidos 14, no qual apenas sete participaram do projeto. Cabe ressaltar que todos os alunos participantes estavam matriculados regularmente no Núcleo de Educação Profissional da Escola.

Os procedimentos foram definidos de modo a permitir a elaboração de uma programação individual, organizada na forma de um *Plano de Inclusão* para cada aluno selecionado, que será especificado posteriormente neste texto. No referido plano foram incluídos objetivos a serem conquistados a curto e médio prazo, visando o aumento da sua autonomia nas atividades de vida diária (AVD): higiene e cuidados pessoais, realização de tarefas domésticas, utilização de transporte público, manuseio e utilização de dinheiro, participação em atividades da vida comunitária, bem como habilidades voltadas à inclusão no mundo do trabalho.

Este último aspecto é realizado por meio da abordagem teórica e de procedimentos específicos da técnica já citada *emprego customizado*, uma proposta metodológica que consiste em atenuar/eliminar barreiras significativas do mundo do trabalho. Um processo que engloba um conjunto de princípios e estratégias com objetivo de promover o sucesso de inclusão social de pessoas com deficiência intelectual.

Foram instrumentos de coletas de dados para o trabalho de elaboração dos planos individualizados pelos docentes:

**Roteiros de Entrevista:** Os roteiros de entrevistas com o aluno, familiar, profissional escolar e específica para o trabalho são ferramentas para que se possa confeccionar o plano de inclusão e realizar algumas ações para a melhora da qualidade de vida do cliente. Estes roteiros semi-estruturados possuem algumas indicações norteadoras sobre os temas a serem abordados. Os professores participantes são orientados para fazerem outras perguntas que não estejam no roteiro, e até mesmo criar perguntas em cima de respostas dadas pelo entrevistado. Os dados foram registrados através de transcrição simultânea do pesquisador.

- *Roteiro de entrevista com o aluno:* Um dos objetivos deste instrumento é possibilitar uma maior aproximação entre o pesquisador e o aluno, uma vez que os dois passarão certo tempo trabalhando juntos e é importante que estabeleçam uma boa relação. Outra finalidade é que pesquisador possa conhecer de forma mais profunda o aluno, ou seja, a entrevista com ele visa à obtenção de informações como: dados de identificação (nome completo, endereço, idade, telefone), composição familiar, descrição da rotina típica, atividades que realiza na comunidade e com que frequência (cinema, exercício físicos, futebol, desenho/pintura, televisão, religiosa, nataçãõ, acampamento, dança,

artesanato, leitura, educacionais), os meios de transporte disponíveis e utilizados pelo beneficiário, aspectos relacionados à saúde passada e presente.

- *Roteiro de entrevista com profissional da escola:* A entrevista com profissional da escola pode ser realizada com a própria professora do aluno. Em alguns casos pode ser feita com a coordenação, ou com outros professores de outras atividades que o aluno desempenhe. Neste roteiro, são abordados os seguintes tópicos: história educacional e desempenho geral, habilidades (leitura, matemática, comunicação, funcionais - tempo e dinheiro) e características do aprendizado.
- *Roteiro de entrevista com familiar:* O roteiro de entrevista com o familiar pode ser realizado com pai, mãe, irmãos, avós, qualquer membro da família ou responsável pelo aluno, o importante é que a pessoa tenha um vínculo forte com ele ou o conheça bem. Ele busca fornecer informações acerca da história de vida do aluno, tais como: gestação, infância, adolescência e juventude, sexualidade, atividades da vida diária na residência e temas sobre a saúde.
- *Roteiro de entrevista sobre o trabalho:* Nas situações em que o aluno expressa desejo de trabalhar, é realizada a entrevista específica para o trabalho. Nela são investigadas as seguintes questões: motivos pelos quais gostaria de trabalhar, tipo de local, função, ambiente de trabalho, preferência de horário, talentos, experiências anteriores, entre outros.

**Diário de campo:** O objetivo deste instrumento é registrar os acontecimentos do trabalho de campo. O diário de campo é uma ferramenta de avaliação e memória; é um registro das atividades executadas, onde as informações passadas podem ser consultadas; o diário expressa a especificidade de cada par pesquisador - aluno; desempenha a função de meio de comunicação entre os membros da equipe envolvida; pode servir como material de pesquisa, a fim de promover a elaboração de novas estratégias e inovações para o suporte a pessoas com deficiência; faz parte do processo de organização e elaboração dos projetos de inclusão.

**Ficha de observação:** A observação traz a oportunidade de conhecer o aluno por meio de suas próprias impressões, descreverem situações, adquirir conhecimentos e informações além de trazer mais segurança ao pesquisador para o posterior contato entre ele e o aluno. O processo de observação parece um processo simples, livre de regras e formulários prescritos, todavia, ele requer certo direcionamento, pois temos um objetivo em mente, que é o de observar o aluno em situação escolar a fim de verificar sua interação social, comunicação, e habilidades motoras (grossa e fina)

**O plano de inclusão:** é o documento montado a partir das necessidades específicas do aluno (tendo como base os procedimentos citados anteriormente) em relação ao desenvolvimento de sua autonomia nas seguintes áreas:

- Autonomia de Locomoção;
- Habilidades para o Trabalho;
- Cuidados Pessoais, Higiene e Cuidados com a Casa Habilidades Sociais;

- Competências Sociais.

Isto é, a partir das necessidades evidenciadas no processo de coleta de dados, foram planejadas estratégias específicas para o aluno. O plano possui flexibilidade, ou seja, considera a possibilidade de mudanças, conforme os acontecimentos que as tornem necessárias e indiquem que isto aprimorará a qualidade do mesmo. Sendo valorizada a troca entre pesquisadores, consultores, professores e demais membros da comunidade escolar.

Como parte da próxima etapa desta pesquisa, a multiplicação desta metodologia para os profissionais que atuam na Escola, foi oferecido, no ano de 2010, um curso para os professores da Escola Especial Favo de Mel e para alunos da UERJ, em que os cursistas elaboraram um plano de inclusão para outros alunos, sendo acompanhados pelos pesquisadores do projeto. Acreditamos que todos os alunos matriculados na unidade escolar, que é o *locus* da pesquisa, seriam beneficiados com a ampliação do projeto como uma atividade integrante da programação curricular da escola. O curso foi estruturado com 60 horas, sendo 20 horas teóricas sobre a metodologia e 40 horas práticas, que incluíam as entrevistas e a construção de plano de inclusão para o aluno selecionado onde, ao final foram desenvolvidos 14 planos de inclusão laboral. O curso foi avaliado por todos os envolvidos e gerou entre seus resultados uma nova proposta de ementa, que será aplicado futuramente na rede.

### **Resultados:**

Na primeira etapa foram elaborados e implementados em 2009 sete planos de inclusão social para os primeiro alunos selecionados pela pesquisa, que após serem reavaliados em julho de 2010, foram considerados aptos a iniciarem o processo de inclusão laboral em postos internos da rede FAETEC, atividade esta já prevista na reformulação dos planos de inclusão de cada aluno. Cabe ressaltar que 01 dos alunos da pesquisa, por questões pessoais, não reiniciou o processo em 2010.

Podemos apontar como resultados os dados baseados no relato dos entrevistados a seguir:

#### **1. Dados provenientes das entrevistas com professores:**

A maioria dos alunos selecionados está nesta escola há mais de dez anos, com assiduidade alta, sendo quatro deles alfabetizados e três em processo de alfabetização.

Em relação à autonomia de locomoção (casa-escola / escola-casa), três a possui. Os demais ainda são acompanhados neste trajeto, apesar de conseguir descrevê-lo.

Consideram a Inclusão no Mercado de Trabalho como prioritária para o desenvolvimento do aluno, além de habilidades e competências sociais, cuidados pessoais e autonomia de locomoção, nesta ordem de importância.

#### **2 . Dados provenientes das entrevistas com o Familiar:**

O elemento familiar que compareceu a entrevista foi à mãe, apenas uma avó materna de um entrevistado representou o elemento familiar.

Foi relatado que três possuem benefício (BPC<sup>5</sup>) e quatro não o possuem.

---

<sup>5</sup> Este benefício refere-se a um salário mínimo mensal pago às pessoas idosas com 65 anos ou mais, conforme o estabelecido no Art. 34 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 - o Estatuto do Idoso, e às pessoas portadoras de deficiência incapacitadas para a vida independente e para o trabalho. Está previsto no artigo 2º, inciso IV, da Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS (Lei nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993) e regulamentado pelo

Em relação a atividades laborais três já haviam trabalhado e quatro nunca ingressaram no mercado de trabalho sendo que quatro possuem tarefa doméstica determinada e três, quando solicitados a realizarem tarefas, apresentam resistência.

Em relação à autonomia para cuidar da própria higiene foi relatado que seis possuem e que um ainda necessita de ajuda;

Ao serem questionadas se gostariam do ingresso do aluno no mercado de trabalho três famílias responderam que não gostariam que o aluno trabalhasse neste momento e quatro que concordariam.

### **3.Dados provenientes das entrevistas com o Aluno:**

Os alunos, com idade que variam entre 18 e 27, foram unânimes nas entrevistas em afirmar que gostariam de trabalhar neste momento, apesar de alguns expressarem o vínculo com a escola e o desejo de não se afastar da mesma.

Os resultados obtidos após o início das atividades nos primeiros planos de inclusão, até então, na referida pesquisa foram documentados, analisados e avaliados pela equipe implementadora do projeto na instituição FAETEC, parceiros do Projeto Integrando da ABC e da consultoria do Programa de Pós-Graduação da UERJ.

Podemos dizer que, avaliando de forma global o trabalho desenvolvido até então com os sete alunos, que as atividades propostas tem sido importantes para o desenvolvimento de habilidades que favoreçam a autonomia desses alunos ampliando assim suas probabilidades de inclusão social.

Cabe ressaltar que, um grupo de professores da escola que participaram do curso de extensão eram contratados e, após concurso público foram substituídos por professores concursados que deverão passar pela capacitação nesta metodologia dentro da própria escola.

Em relação ao curso de extensão dinamizado foram avaliados pelos cursistas os seguintes itens:

---

Decreto nº 1.744, de 08 de dezembro de 1995 e pela Lei nº 9.720, de 20 de novembro de 1998 e está em vigor desde 1º de janeiro de 1996.

<b>Principais Barreiras</b>	<b>Oportunidade de Mudanças</b>	<b>Pontos Positivos</b>
Disponibilidade de tempo; Carga horária insuficiente para os encontros teóricos e práticos; Ausência de parceria da escola.	Estimular a pesquisa e a idéia da escola como espaço de estudo; Estipular horários fixos para o desenvolvimento da pesquisa; Aumentar a carga horária do curso; Continuidade do trabalho iniciado.	Conhecer o aluno; Conhecer as possibilidades de inclusão laboral; A importância da supervisão para o grupo de pesquisa; Estímulo a pesquisa e a idéia da escola como espaço de estudo; Participação mais efetiva das atividades escolares.

Uma das implementações que geraram resultados para todos os envolvidos é o caso do aluno Rodolpho<sup>6</sup>. A fim de elucidar mais sobre a prática da nossa pesquisa apresentaremos um breve resumo do desenvolvimento deste caso:

Estipulamos, conforme indica a metodologia do emprego customizado, uma média de no mínimo três encontros semanais. Devido a problemas pessoais do aluno, feriados escolares e datas comemorativas, mantivemos uma média de 2,2 encontros por semana. Na fase de coletar de dados, entrevistamos mãe, professores e com o sujeito; oportunizamos três encontros para observação sistemática, e três encontros formais com propostas de atividades conhecimento mais detalhado das suas habilidades e potencialidades. Após análise dos dados coletados, os objetivos foram planejados e apresentados a família e a comunidade escolar. Os objetivos gerais foram:

- Rodolpho será capaz de realizar o trajeto casa/ Faetec Santa Cruz, utilizando transporte público de maneira independente e segura;
- Será capaz de escrever seu nome completo, seu endereço e telefone de maneira independente;
- Será capaz de reconhecer moedas e cédulas do sistema monetário e realizar compras simples;
- Será capaz de desenvolver atividades laborais em um ambiente de trabalho de acordo com o seu curso com cunho profissional na Escola Favo de Mel.

Para cada objetivo geral foi estipulado uma média de 10 objetivos específicos. Para o alcance destes estruturamos um cronograma de ações, onde alguns objetivos gerais teriam intervenções simultâneas, enquanto outros aconteceriam próximo ao final do prazo idealizado para o desenvolvimento do “case”. Para facilitar a organização e compilação dos dados, além de um diário de campo, escrito com descrição fidedigna dos acontecimentos, avaliamos e registramos cada atividade em uma tabela onde preenchemos um ranking numérico de 1 a 5, que indica o índice de independência e autonomia para desenvolver cada atividade. Sendo o 1

<sup>6</sup> Nome fictício.

o indicativo de dependência total e o 5 o de independência total. Veja o exemplo no quadro abaixo:

<b>Passo</b>	<b>22/09</b>	<b>28/09</b>	<b>28/09</b>	<b>20/10</b>	<b>28/10</b>	<b>04/11</b>
1. Encaminha-se até o ponto de ônibus de maneira independente	4	5	5	5	5	5
2. Sinaliza para 1º ônibus	4	4	5	5	5	5
3. Sobe para o ônibus de maneira adequada	4	5	5	5	5	5
4. Faz uso correto do Riocard Especial	5	5	5	5	5	5
5. Acomoda-se dentro do ônibus de maneira segura	5	5	5	5	5	5
6. Percebe o momento de sinalizar pra descida no ponto para pegar o 2º ônibus.	4	4	5	5	5	5
7. Desce no ponto e espera o 2º ônibus.	4	5	5	5	5	5
8. Sinaliza para o 2º ônibus.	4	4	5	5	5	5
9. Sobe para o ônibus de maneira adequada.	4	5	5	5	5	5
10. Faz uso correto do Riocard Especial.	5	5	5	5	5	5
11. Acomoda-se dentro do ônibus de maneira segura	5	5	5	5	5	5
12. Percebe o momento de sinalizar para descer no ponto de casa.	3	4	4	5	5	5
13. Faz o trajeto casa-escola de maneira segura e independente.	5	5	5	5	5	5

Todos os objetivos foram alcançados no período de seis meses em que as intervenções aconteceram. Para alcançarmos o objetivo da inclusão laboral, duas pesquisadoras estruturaram uma apresentação com linguagem adequada para os líderes do posto de trabalho escolhido. Ofereceram um encontro dialógico só para a equipe e então lançaram a proposta da inclusão por um tempo determinado. Antes da apresentação, já haviam solicitado a oportunidade, atividade, porém, por receio e desconhecimento, receberam a informação de que não seria possível; Após a exposição sobre como tudo ocorreria a parceria foi firmada.

As pesquisadoras visitaram o local nos horários de maior movimentação, descreveram as atividades que o aluno tinha habilidade para desenvolver, propuseram suportes e acomodações e iniciaram o processo. Ao término do prazo pré-estabelecido os profissionais que conheceram e acompanharam o desempenho do aluno, pediram um curso sobre o tema e a permanência do Rodolpho. Que por motivos pessoais não pode continuar, entretanto deverá retornar as atividades no prazo máximo de dois meses.

### **Considerações Finais**

A intenção da rede Faetec, ao propor esta pesquisa, é que esta instituição escolar possa capacitar os alunos ao convívio e à participação social, sem desconsiderar as atividades referentes ao desenvolvimento intelectual. Ou seja, que esses alunos se beneficiem de uma educação de qualidade voltada para o seu desenvolvimento pleno, tornando-os capazes de

gerenciarem suas vidas, fazerem suas escolhas, ampliando as suas possibilidades existenciais, com uma conseqüente inclusão social.

Consideramos que cada etapa do trabalho se constituiu em preciosa oportunidade para a pesquisa, uma vez que foi possível gerar um conhecimento novo, conforme relatos dos professores. A construção de planos de trabalho para os alunos mostraram a aplicabilidade prática da pesquisa, assim como a possibilidade de sua replicação com novos professores, focando outros alunos. Percebemos que esta metodologia, por basear-se nas habilidades e experiências centradas nos jovens com deficiência, facilita o seu desenvolvimento profissional e social.

A pesquisa foi encerrada ao final do ano de 2010 e a unidade escolar embasada no que foi indicado como resultados do estudo, que pretendeu trabalhar com os profissionais, que atuam em seus cursos de formação inicial e continuada, por meio de incorporação do que foi indicado nos resultados, isto é, fazer da formação continuada dos mesmos uma reflexão sobre a prática da customização das atividades para alunos em formação profissional com a intenção de melhores resultados no fazer docente e ensino/aprendizagem dos alunos.

#### **Referências:**

ARAÚJO, E. A. C. *Deficiência Mental, suporte comunitário e transição para o trabalho*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES PRODOC, 2008.

CORTELLA, M. S. *A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. São Paulo: Cortez, 2000.

GLAT, Rosana & PLETSCHE, Márcia D. O papel da universidade frente às políticas públicas para Educação Inclusiva. In *Revista Benjamin Constant*, ano 10, nº 29, p. 3-8, 2004.

LUECKING, R. (2001). *Preparar os jovens com deficiência para um local de trabalho cada vez mais técnica*, resumo do Fórum de 3, 26 de janeiro de 2001.

MCINERNEY, C. A., MCINERNEY, M., RODRIGUES, P. & ROCHA MIRANDA, C. E. *Programa Integrando: Applications of the Occupational Therapy Practice Framework in Brazil*. Accepted for publication in the World Federation of Occupational Therapists Bulletin. 2007

PIMENTA, S. G.. Pesquisa-ação críticocolaborativa: construindo seu significado a partir de experiências na formação e atuação docente. In: PIMENTA, S. G. et al (Org.). *Pesquisa em Educação: alternativas com objetos complexos*. São Paulo: Edições Loyola, 2006, 25-64.

SASSAKI, Romeu K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

UNESCO. *Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais*. Brasília: CORDE, 1994.